



Cascavel, 03 de março de 2021.  
Of. nº 056/21

Caro Senador

A pandemia, seus reflexos e consequências são o maior desafio da atualidade brasileira e mundial. O Paraná também sente as consequências desse inimigo poderoso, mas ao mesmo tempo em que reforça suas estratégias e defesas contra o coronavírus, e por meio das mais diversas entidades, une forças contra outra situação preocupante e que, se confirmada, trará um imenso prejuízo à economia do Paraná e do Brasil.

Estimado Senador, na década de 1990 o Paraná foi o primeiro a participar de uma grande onda de privatização de rodovias. O pioneirismo custou caro ao Estado, que há 24 anos convive com tarifas de pedágio absurdamente altas e com interferências de toda ordem nos contratos. Apesar do pagamento de uma soma gigantesca de recursos às concessionárias, as obras, prometidas e tão necessárias, não saíram do papel.

A população do Paraná aprendeu a lição e defende um novo modelo de pedágio que priorize a menor tarifa e sem a outorga onerosa. No entanto, apesar da integração dos paranaenses e da força desses argumentos, caro Senador, o Ministério da Infraestrutura insiste em agir de forma unilateral e sem reconhecer a importância das defesas apresentadas pelo Estado. O Ministério defende a outorga onerosa, que nada mais é que um mecanismo que mantém as tarifas elevadas.

Caso essa linha seja, de fato, a predominante, então o Paraná e o Brasil terão sérios problemas com o futuro do agronegócio, um dos poucos setores nos quais o País reúne tecnologias e competitividade semelhantes à dos maiores players mundiais. A insensibilidade do Ministério pode tirar a competitividade dos produtos paranaenses, com sérios danos às regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, que estão entre os principais celeiros nacionais.

Precisamos e com urgência, estimado Senador, que Vossa Excelência coloque esse assunto em debate na comissão que preside e também estenda a discussão a todo o Senado. O tema é de grande importância, porque pode

determinar o fracasso de um setor que atualmente responde por 25% do Produto Interno Bruto Brasileiro.

Prezado Senador, a Acic é uma entidade com 60 anos e que representa quase quatro mil empresários dos mais diversos segmentos produtivos. Humildemente neste documento, a Associação Comercial e Industrial de Cascavel pede a Vossa Excelência que dê a atenção, nessa Casa, em Brasília, a esse assunto tão urgente e preocupante. Obrigado e tenha-nos sempre como parceiros.

Cordialmente,



Michel Vitor Alves Lopes  
Presidente



Genésio Pegoraro  
Vice-presidente

**Exmo.**

**Acir Gurgacz**

**Presidente da Comissão da Agricultura do Senado**